

APRENDER

INOVAR



DIVULGAR

COLABORAR



CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

INOVAR

APRENDER



DIVULGAR

COLABORAR



CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

2025

Título

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender-2025

Direção

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

Coordenação

Domingos Fernandes
Ana Sérgio

Organização

Ana Sérgio
Aldina Lobo

Revisão de texto

Assessoria Técnica e Científica

Apoio à coordenação

Cristina Brandão

Apoio administrativo e financeiro

Paula Barros
Sofia Vicente

Expedição

Ana Estribio

Autores

Vários

Os textos publicados e as respetivas imagens são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição do Conselho Nacional de Educação.

Editor

Conselho Nacional de Educação (CNE)

Design gráfico

Providência Design

Impressão

Greca – Artes Gráficas

Tiragem

500 exemplares

1.ª Edição

Março de 2026

ISSN

2975-9951

ISSN Digital

2976-0569

Agradecimentos

O Conselho Nacional de Educação

Agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Ana Antunes, Jorge Teixeira, Anabela Soares, Paulo Macedo e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, ex-alunos, pessoal não docente e encarregados de educação;

ao Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro, Mem Martins, e ao Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação e coordenadores das estruturas de gestão intermédia;

ao designado “Júri de avaliação de propostas de textos para a publicação periódica DICA 2025 [segunda parte, Vivências]”, composto por Amélia Lopes, Joana Batalha, Paula Queirós e Ana Sérgio;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional das Artes [PNA] da Rede de Bibliotecas escolares [RBE], da Associação Portuguesa de Educação em Ciências [APEduC], da Associação Portuguesa de Educação Musical [APEM], da Associação Portuguesa Cantar Mais [ACM], da Associação Nacional de professores de Educação Visual e tecnológica [APEVT] e ao Núcleo Interativo de Astronomia e Inovação em Educação [NUCLIO].

A todos agradecemos o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o Conselho Nacional de Educação, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à terceira publicação do projeto DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender-2025.



PERCURSOS DICA



Ser especial é ser assim

Aldina Lobo e António Dias

Trabalho experimental, inovação e cidadania

Ana Sérgio e Maria Plantier

Síntese

O interior não é inferior

Aldina lobo e Isabel Oliveira

Cultura, equidade e autonomia em Tomar

Adélia Lopes e Ricardo Oliveira

Síntese

Onde nasce o voo: saberes que libertam, aprendizagens que transformam

Adélia Lopes e Ana Sérgio

Compassos de aprendizagem

Conceição Gonçalves e Ricardo Oliveira

Síntese

Síntese Percursos DICA

Síntese Nos dois territórios educativos estudados, Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro e Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão (AEFC e AESCD), as lideranças de topo mostram ser preponderantes no traçado e na consecução dos respetivos projetos educativos. Estabelecem uma visão de educação fortemente orientada para a qualidade das aprendizagens, pautam a seleção de estratégias pela concretização do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, garantem uma ação focada nos objetivos e metas dos projetos educativos e na implementação das políticas públicas de educação.

Em ambos os casos, os líderes apostam numa mobilização da comunidade educativa, que abrange famílias, autarquias e instituições relevantes no seu contexto de inserção. Por um lado, fomentam uma cultura de participação, inclusão e equidade; por outro, favorecem o acesso a recursos, conhecimento e experiências que revertem em oportunidades de aprendizagem mais ricas e inovadoras, bem como no desenvolvimento profissional dos docentes.

As estratégias organizacionais que estas escolas conseguiram desenvolver para que os seus alunos aprendessem mais e melhor evidenciam caminhos diferentes, igualmente conducentes a bons resultados sociais e académicos (acima de médias nacionais e dos valores esperados face a meios socioeconómicos de pertença mais desafiantes). Salientam-se algumas delas, nos próximos parágrafos.

Uma cultura de escola de matriz humanista, colaborativa, participativa e inclusiva. O AEFC fez uma aposta no trabalho em sede de equipas educativas multidisciplinares que agregam múltiplos saberes profissionais, docentes e não docentes, em resposta à necessidade de diferenciação no acolhimento, integração e inclusão das crianças e dos jovens. Privilegia o exercício distribuído, democrático, transformador e pedagógico das lideranças, como forma de favorecer e incentivar a transformação das práticas de ensino, tornando-as curricular e pedagogicamente mais eficazes.

Inovação na organização dos tempos e espaços de aprendizagem. O AEFC criou grupos de aprendizagem dinâmicos, redistribuiu recursos, mobilizou conhecimentos técnicos e especializados e, desse modo, colmatou eventuais falhas de pessoal docente, com resultados visíveis na motivação e no desempenho dos alunos. Também a tecnologia, através de uma utilização intencional e crítica, imbuída de consciência ética e social, serviu nesta escola para ampliar experiências e interagir com as comunidades de proximidade, estimulando autonomia, responsabilidade e sentido crítico nos alunos.

Educação como projeto de uma comunidade. O AESCD e o Conservatório de Música e Artes do Dão, enquanto instituições educativas, são veículos primordiais dos valores e atitudes tidos como importantes pela sua comunidade e a autarquia aposta nelas como motores de desenvolvimento do concelho. Neste contexto, a educação é o eixo central de um compromisso institucional do município com o seu território. Assenta numa parceria entre estas três entidades, que tem atravessado os ciclos políticos, tem uma rotina programada e apresenta resultados perceptíveis na expansão dos futuros possíveis para os jovens de Sta. Comba Dão, bem como no dinamismo cultural da cidade.

Valorização da oferta através das artes e da música. O AESCD pugnou por um espaço educativo onde as artes e a música desempenham um papel essencial na formação de crianças e jovens. Estas áreas são componentes fundamentais do processo formativo e não, apenas, complementos das aprendizagens ditas académicas. Constituem-se, em várias fases do percurso escolar e com diferentes níveis de complexidade, como instrumentos privilegiados para o desenvolvimento de competências transversais e potenciadoras de outras aprendizagens. Ensinam a lidar com o erro, a aprofundar o conhecimento e cultivam a resiliência.

O AEFC e o AESCD destacam-se pela capacidade de transformação dos meios em que se inserem e por conseguirem capitalizar recursos e saberes disponíveis com um propósito claro: garantir as melhores condições de ensino e de aprendizagem às populações escolares que acolhem, integram, incluem e educam.

